

Cardoso acusa reitores de mal informados

Rio — O Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, chamou de “mal informados” os reitores que o acusaram de usar “métodos da ditadura” ao criar exame obrigatório para recém-formados das universidades do País. “Ditatorial é ficar vivendo com bons salários, fingindo que são baixos, e não dar à aula a dedicação necessária”, reagiu. O Presidente lançou ontem, no Rio, o projeto “Acorda Brasil”, pela melhoria da qualidade do ensino público.

Fernando Henrique reconheceu que o sistema de avaliação é polêmico, mas o considerou “um direito do povo, que está pagando”. Segundo ele, nada se muda na sociedade sem polêmicas. “Alguém imagina que se muda sem briga, sem luta, sem pontos de vista que se contrapõem, sem ter coragem e energia de não temer o bicho-papão”. E desafiou os adversários da proposta: “Que gritem, mas é preciso enfrentar interesses constituídos e privilégios organizados”.

O Presidente fez um discurso de improviso para falar sobre a situação do ensino público no País. Ele pediu apoio da sociedade para as mudanças que o Governo está fazendo no setor. “Tem que haver convergência, porque governo algum vai encontrar o caminho sozinho”, disse. Uma das prioridades anunciadas é implantação de um sistema nacional de TV voltado para a formação e capacitação de professores. “Se o Governo não tem condições de aumentar os professores, podem ajudar na formação”.

Minoria — Em seu discurso, Fernando Henrique atacou as “minorias privilegiadas”, que “falam em nome do povo”. O Presidente disse que, se tivesse ouvido essa minoria na elaboração do Plano Real, “estaríamos com uma inflação galopante até hoje”. Segundo ele, muitas vezes “é preciso brigar e dizer não”, embora reconheça que não gosta de dar respostas negativas. “Só quem é sádico gosta, mas é preciso ter uma disposição muito forte em mudar, quebrar privilégios”.

Ao defender exames obrigatórios para recém-formados, Fernando Henrique disse que não vamos querer que alunos “entrem em escolas mal qualificadas e paguem alto para estudar e, depois, ter um diploma vazio porque não aprenderam nada”.